

Editorial

Caros colegas do Hupe,

Convidado e honrado pelo diretor geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Hupe-Uerj), professor Ronaldo Damião, a escrever este editorial, aproveito aqui a oportunidade para inicialmente agradecer os esforços e apoio fundamental dos funcionários no processo eleitoral de 2019, culminando em nossa eleição. Agradeço pela parceria durante este período até os dias de hoje, o que nos gerou muita força para seguir e enfrentar os desafios.

Nos dois últimos anos, 2020 e 2021, vivenciamos o período mais difícil e devastador dos últimos 100 anos, comparável a uma guerra mundial, com milhares de vítimas que nos deixaram, e ainda àqueles que continuam em um processo de recuperação das sequelas da Covid-19.

Aprendi muito no desempenho do cargo de reitor da nossa querida Uerj, como advogado tributarista dedicando-me, até então, em certa área completamente diferente da saúde; e jamais poderia imaginar a complexidade da situação e os problemas que tivemos que enfrentar. Foi um grande aprendizado e correspondemos às necessidades da sociedade.

A despeito do sofrimento imposto a todos nós, tenho muito orgulho da mobilização da Uerj, principalmente das unidades de saúde, Hupe e Policlínica Piquet Carneiro (PPC), em cuidar e amparar a todos os acometidos da Covid-19, seja no tratamento ambulatorial, nas internações das enfermarias e nos pacientes graves nas unidades do CTI, ou como testagem na PPC e vacinações no Campus-Maracanã.

Tivemos perdas irreparáveis de colegas, funcionários de vários setores universitários, de figuras admiráveis da sociedade e, principalmente, de pacientes, que somente têm acesso ao SUS. Mas salvamos centenas de vidas, seja com a vacinação ou com o tratamento de pacientes internados.



Posto de vacinação contra a Covid-19 no Campus-Maracanã: momento de imunização e esperança



O reitor da Uerj, professor Ricardo Lodi (à direita) junto ao diretor geral do Hupe, professor Ronaldo Damião: sinergia institucional ajudou a salvar muitas vidas

Felizmente, este esforço gigantesco de nossa instituição foi reconhecido e referenciado pelos pacientes, pela sociedade, pela mídia. Portanto, mais uma vez, quero expressar minha gratidão a todos que se dedicaram ao enfrentamento a esta pandemia, e os meus mais profundos sentimentos aos familiares das vítimas.

Devo ainda expressar que, dentre as muitas lições que aprendi, uma delas foi a possibilidade de estar bem próximo, tomar ciência e colaborar com

a gestão do Hupe em todos os momentos críticos da pandemia. Destaco o fato de também nosso vice-reitor, professor Mario Sergio Carneiro, estar trabalhando no Gabinete da direção geral do Hupe, despachando ao lado do diretor e tendo então a possibilidade de participar da tomada de decisões extremamente difíceis e vitais ao momento. Essa sinergia entre a Uerj e o seu hospital universitário certamente fez a diferença, salvando muitas vidas.

Busca incansável por soluções

Durante este período, seguindo a orientação das normas sanitárias vigentes, a Uerj permaneceu fechada e as atividades de ensino ficaram restritas às aulas remotas. Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela comunidade acadêmica em função da pandemia, a Uerj conseguiu se reinventar, promovendo uma série de ações de inclusão a fim de beneficiar estudantes, técnicos e professores. Entre elas, a implementação dos auxílios creche, transporte, material didático, uniforme, além do digital, quando foram ofertados cerca de 10 mil tablets e 12 mil chips para alunos cotistas e em situação de vulnerabilidade social.

Com o intuito de garantir a permanência estudantil, passamos a oferecer bolsas-permanência também para mestrandos e doutorandos, aumentamos a quantidade das bolsas de iniciação científica e de pesquisa, praticamente duplicamos o número de bolsas de extensão, bem como criamos programas de incentivo para docentes e técnicos, como o Prodocência, o Protec e ampliamos o Prociência.

Do mesmo modo, passamos a estabelecer novas parcerias com diversos órgãos do governo estadual. Com isso, a Uerj hoje vem se destacando como principal agência de políticas públicas do estado do Rio de Janeiro, apresentando soluções para



Uerj se reinventando em busca de ampliar serviços e seguir atendendo aos anseios da população fluminense

os mais variados problemas. Entre os principais projetos em andamento, estão o Observatório Segurança Presente, o Rio Mais Alfabetizado e o Revisa Rio.

Além disso, a Uerj também cresceu de tamanho, se tornando mais inclusiva, plural e democrática. Na Região dos Lagos, instalamos o Hospital Universitário Hesio Cordeiro, que passou a fazer parte da rede pública de saúde, com 50 leitos. A unidade de saúde foi o primeiro passo para a instalação do campus de Cabo Frio que vai contar também com os cursos de Ciências Médicas, Ciências Ambientais e Licenciatura em Geografia.

Escuta social

Na Zona Norte do Rio, também teremos uma unidade, no prédio da antiga Faculdade Nuno Lisboa. Por meio de pesquisa recente, os moradores de Vaz Lobo, Campinho, Madureira e adjacências apontam os cursos de Enfermagem, Direito e Administração como os preferidos. Essa é a primeira vez na história que uma universidade pública promove uma escuta social, buscando atender aos anseios da população local nesse sentido.

Outra conquista muito relevante foi a incorporação da Uezo à Uerj, projeto de lei aprovado por ampla maioria na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), de forma a garantir o ensino público, gratuito e de excelência à população da Zona Oeste. Desse modo, estamos trabalhando para adquirir o prédio da antiga Faculdade Moacyr Bastos para a instalação desse novo campus.

Ainda com relação à expansão territorial, conseguimos inaugurar nova sede para o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-Uerj), que passa a contar com 43 salas de aula, quatro laboratórios, quatro quadras poliesportivas, um auditório, uma biblioteca e um restaurante, numa área de 7 mil m². Junto a isso, implementamos vários polos de Extensão e Cultura em diversas cidades do centro-sul fluminense, como Paty do Alferes, Barra Mansa, Resende, Valença.

Toda essa pequena revolução, em tão pouco tempo e em um momento tão difícil, quanto o da pandemia, só foi possível a partir da articulação com os agentes públicos do Estado, inversão de prioridades orçamentárias e da busca implementada pela Uerj dos recursos a ela devidos constitucionalmente, de acordo com o índice da educação, e que não vinham sendo repassados.

Seguimos hoje com o compromisso de oferecer ensino público, gratuito, referenciado socialmente, inclusivo e de excelência, com o objetivo de mudar a vida das pessoas!

Nossa gratidão a todos e todas!

Professor Ricardo Lodi

Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Almoxarifado - Abastecendo o Hupe de insumos e segurança

Prova concreta da evolução e esforços de desenvolvimento do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj) ao longo de suas gestões é o seu Almoxarifado Central. Até a edificação que hoje se constitui, de um equipamento arquitetônico modernizado, próprio às funções naturais e logísticas de um almoxarifado hospitalar, houve um longo processo de evolução, de muitos desafios, mas sobretudo muita perseverança e dedicação de todos os que por lá já passaram e os que seguem atuando.

O atual gestor do Almoxarifado Central, Marcelo Clemente, chegou ao setor em março de 2002, e lembra que era um momento de extrema gravidade e desconcerto administrativo, que beirava a falência. “O ambiente era um modelo perfeito e incontestado de insalubridade. Porém, sempre percebi entre todos os colaboradores um sentimento que



Café da manhã, em 16/12/2021, no Almoxarifado do Hupe, em celebração às novas instalações: uma jornada de muitos desafios, mas também de êxito



Almoxarifado está às vésperas da implementação de um novo modelo de picking alinhado com o que existe de mais atual no mercado

gritava por uma profunda mudança, vanguardista, em que buscamos incessantemente a composição de um verdadeiro equipamento logístico à altura da missão do Hupe”, lembra Clemente.

Aprimoramentos logísticos

Desde então, ao longo das sucessivas gestões, foram iniciadas uma série de alterações nos modelos logísticos, cujos objetivos destas eram fazer daquele mero depósito de materiais hospitalares um espaço

mais abrangente e adequado. “Em 2008 assumiu o professor Rodolfo Acatauassú Nunes e sua equipe. Deste momento em diante começamos a experimentar mudanças vigorosas, vultosas de paradigmas estruturais e de processos”, lembra Clemente, sem deixar de ressaltar também os esforços de gestões anteriores.

Dando ânimo e significado às ações, sempre esteve presente nas equipes envolvidas, ao longo dos anos, o sonho de dar concretude à construção física e logística de um verdadeiro almoxarifado hospitalar. Em 2011, foi concluída a construção de um novo prédio de almoxarifado. Na ocasião foi iniciada a verticalização de estoques, que foi possível nas novas edificações com a aquisição de estantes porta paletes, empilhadeiras elétricas, além de outras ferramentas que revolucionaram significativamente as operações no setor.

Incêndio e superação

Mas os desafios não paravam. Em 2012, um incêndio inesperado destruiu todo o prédio e estoques, comprometendo parte do prédio central do Hupe. “Após o incêndio, juntamos o que restou e primamos pela imediata recomposição de nossa capacidade de abastecimento, que atingiu 100% em cerca de duas semanas, graças ao esforço sublime da comunidade Hupe e à solidariedade de toda a rede hospitalar pública do Estado do Rio de Janeiro”, rememora Clemente.



Trabalho, esforço, foco das equipes e obstinação em prosseguir rumo a um modelo de vanguarda são características dos setores de logística e apoio do Hupe, como o Almoxarifado

Tenacidade

Com todos esses reveses combinados, a gana por ter um almoxarifado adequado, dotado de todas as características necessárias a um verdadeiro equipamento logístico digno do Hupe, não se deu por vencida pelos colaboradores do setor, e, gestão após gestão, os desafios foram sendo transpostos. “Destaco que em nenhum momento acreditamos que aquela realidade de tantas privações iniciais perduraria indefinidamente”, enfatiza Clemente.

A ocupação ao novo prédio somente se deu em 2021, quando a gestão atual capitaneou e se debruçou sobre esta empreitada, que é fruto de um grande esforço conjunto integrado por toda a equipe da Direção Geral, do Departamento de Administração do HUPE e órgãos da Administração Central da Uerj.

Modelo de ponta

O Almoxarifado do Hupe conta hoje com uma área útil de estoque de mais 900 m², espaços totalmente climatizados, com temperaturas adequadas ao armazenamento de materiais hospitalares, iluminação que obedece às normas técnicas, piso próprio ao trânsito de empilhadeiras elétricas patoladas, portas restritivas, controle de acesso, 42 câmeras de segurança, elevadores de carga, área administrativa, rede wifi nas áreas operacionais que servirão aos equipamentos coletores de dados, dentre outros itens essenciais.

O setor está em meio a um processo de reconfiguração logística, às vésperas da implementação de um novo modelo de picking alinhado com o que existe de mais atual no mercado. Trata-se de um modelo que não só otimizará as operações internas, de forma extremamente significativa, mas comporá lastro para novos paradigmas de distribuição e atendimento à clientela. “Estamos trabalhando arduamente, com o apoio da Administração do Hupe, sob a égide do diretor geral, professor Ronaldo Damião, no objetivo pertinaz de modernizar nossas operações com foco na excelência logística, com o uso de meios lógicos e fluxos inteligentes”, finaliza, esperançoso, o gestor do Almoxarifado Central, Marcelo Clemente. ■



Ofertar a toda a comunidade hospitalar serviços de excelência, próprios e à altura dos nomes do Hupe e da Uerj segue sendo a missão em 2022

Obras e reformas no Hupe - Em busca de modernização, otimização e humanização nos espaços

O Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj) segue firme na missão de prover saúde pública de qualidade para a população. As demandas e compromissos assumidos pelo hospital vêm crescendo muito. Há uma jornada com novos projetos e um cuidado permanente em modernizar, adequar às legislações e sobretudo humanizar instalações e espaços - potencializando os Serviços ofertados. O objetivo é gerar progressivamente melhores condições, tanto para seus profissionais quanto para seus usuários. Assim sendo, muitas obras e reformas vêm sendo pensadas, discutidas e realizadas.



Está sendo realizada reforma no depósito temporário de Roupa Suja

Para melhor entender a realidade e necessidade das obras e reformas no Hupe, é necessário lembrar que o hospital está sediado em um prédio bem antigo que já passou por várias reformas, e precisa passar por muitas outras. Por isso, a direção geral do Hupe, com uma escuta atenta às demandas dos Serviços e um trabalho permanente em obter recursos, está realizando um levantamento cuidadoso, de modo que se possa compreender, otimizar, reformar, humanizar e redistribuir os espaços - dentro da melhor lógica possível.

A seguir, lista, atualizada na segunda-feira, dia 21/03/2022, com obras e projetos que vêm sendo realizados pela gestão atual, sempre lembrando que o hospital é dinâmico, assim sendo, a lista de reformas “concluídas” e “em execução” se altera constantemente. Vale ressaltar ainda que muitos destes projetos de reformas se iniciaram em gestões anteriores, e vêm sendo materializados neste momento, caracterizando a linha de desenvolvimento que sempre norteou o Hupe e seus gestores.

Reformas/Obras concluídas:

Pavimento Térreo – Demolição da chaminé; reservatório de água (automação e impermeabilização); Portaria Vip (adequação da recepção e climatização); vestiários da Segurança e quarto/oficina do Serviço de Manutenção.

Segundo Pavimento – Pediatria (secretaria); DIP (enfermaria).

Terceiro Pavimento – Enfermaria 11 e 12 (adequação para internação-Covid).

Quarto Pavimento – Oftalmologia (reforma e adequação do banheiro e sala dos residentes); UI Cirúrgica (reforma e adequação); Enfermaria 1 e 2 (adequação para internação-Covid).

Quinto Pavimento – Escada de incêndio do 5º para o 6º andar; CTI Geral (reforma e adequação).

Sexto Pavimento – CME (reforma na Central de filtragem de água).

Sétimo Pavimento – Cirurgia Cardíaca (Quartos 4/5, banheiro de pacientes e reforma e adequação do CTI Cardíaco); Unidade Coronariana (reforma e adequação).

Complexo-Hupe – Almoxarifado Central (montagem dos Porta Paletes e aquisição de equipamentos e mobiliários); Almoxarifado Central (contrato de manutenção dos elevadores); Almoxarifado Central (copa, Sala de Procedimentos e Fototerapia, Expurgo, Hidráulica – caixa d'água, barriletes, prumada vertical de incêndio).

Sala da Dermatologia, Espaço de espera; Tendás; Ambulatório Pós-Covid (reforma e adequação da Escola Argentina); Ambulatório Central (ala direita) – reforma e adequação da Escola Argentina para transferência de ambulatórios; Clinex (telhado); Fisiatria; Perinatal (Anfiteatro); Farmácia (Gerador da CAF); NESA (Pavilhão Floriano Stoffel – instalação de reservatório d'água); Vigilância Sanitária (atuação permanente para atender às diversas adequações); circulação interna do Hupe (pintura – atuação permanente); Serviço de Imagem (reforma e adequação do laudo da Tomografia, vestiário e copa).



Reformas no Almoxarifado Central trazendo muitos benefícios ao hospital, entre eles, melhor acolhimento e celeridade na distribuição das doações de insumos que são recebidas



Fisiatria, um dos locais em que as reformas já foram concluídas: reabilitação do espaço impactando positivamente o cuidado e reabilitação dos pacientes

Reformas/Obras em execução:

Pavimento Térreo – Rouparia (depósito temporário de Roupas Sujas); Cozinha (reforma e estado permanente de adequação); Serviço Social (reforma e adequação); Farmácia (reforma e adequação do fracionamento e da sala de administração).

Terceiro Pavimento – Clínica Médica (Anfiteatro 369).

Quarto Pavimento – Oftalmologia (reforma e adequação do banheiro e sala dos funcionários); Oftalmologia (adequação do Centro Cirúrgico); Cirurgia Torácica (reforma e adequação da enfermaria).

Quinto Pavimento – Centro Cirúrgico (reforma das salas).

Complexo-Hupe – Sistema de hidrantes e prumada vertical da rede de sprinklers; CUCC (instalação do Chiller); Perinatal (reforma interna); Perinatal (recuperação do ar-condicionado). ■



“Estamos trabalhando visando ampliar nossa assistência, desenvolver ensino e pesquisa, realizar as obras e reformas necessárias, e colocar em prática todos esses planos ao longo dos meses que vêm por aí. Com calma, muito planejamento e, certamente, bem mais fortalecidos e experientes por tudo vivenciado na pandemia”, afirma Rui de Teófilo e Figueiredo Filho, coordenador de assistência médica do Hupe.

“Estamos entrando na fase final da pandemia”, diz infectologista do Hupe



Atento pesquisador em todas as fases da pandemia, Marcos Junqueira do Lago vê um panorama bem favorável para os próximos meses

depois de um período principal de pandemia que perdurou, aproximadamente, de março de 2020 até março de 2022.

Para o profissional, estamos entrando em uma fase endêmica, ou seja, a doença continua existindo, mas em número bem menor de casos e se apresentando de uma forma menos intensa. “Ainda vamos ter o novo coronavírus circulando em 2022, possivelmente até com cepas ou subcepas novas, mas não mais como epidemia. Teremos um número bem menor de casos e sob a forma de uma doença leve ou moderada para as pessoas que foram vacinadas”, explica Marcos Junqueira do Lago.

Porém, lembra que casos mais graves ainda continuarão a acontecer, mas serão pessoas muito idosas ou com comorbidades, sendo grande parte delas pessoas que não quiseram ou não puderam se vacinar. “Mas é necessário continuarmos imunizando as crianças, os adultos, os idosos, talvez com o reforço da 4ª dose para a maioria da população. E ainda precisaremos de uma estrutura para atender os casos que ainda existirão. Mas, sem dúvida, estamos na fase final da pandemia. E em 2023 e 2024, com este processo de êxito na vacinação, a forma da doença será mais branda ainda”, conclui positivamente o infectologista. ■

Costurando um atendimento de qualidade

Todos os dias no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe-Uerj) uma produtiva rotina se repete: trabalhadores de apoio e logística atuando em silêncio, com qualidade e eficiência, fazendo acontecer todo o suporte necessário para que os profissionais de saúde do hospital continuem atuando com segurança e excelência na assistência de qualidade à população.

A Rouparia e a Lavanderia, por exemplo, são setores de apoio que têm a finalidade de coletar, pesar, separar, reparar e distribuir roupas em condições de uso, higiene, quantidade, qualidade e conservação a todas as unidades da instituição de Saúde. Eles têm grande relevância quanto aos aspectos de redução de microorganismos patogênicos que podem causar doenças, reduzindo infecções hospitalares, proporcionando conforto, segurança dos profissionais da saúde, pacientes e acompanhantes.

“Sempre gostei muito do meu serviço. Neste cantinho aqui da Rouparia estou há 25 anos. Faço meu trabalho com muito amor e cuidado, pois sei da importância dele para o paciente”, afirma Hosana Marques, atualmente a única costureira atuante no hospital, firme e forte em sua mesa de trabalho. ■



A costureira Hosana, remanescente do Hupe neste importante ofício de apoio: habilidade com tecidos que gera conforto para os profissionais e segurança para os pacientes

EXPEDIENTE

Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Diretor Geral: Ronaldo Damião

Vice-diretor: José Luiz Muniz Bandeira Duarte

Este Boletim é uma publicação oficial da Direção Geral do HUPE-UERJ, através de sua Coordenadoria de Comunicação Social (COMHUPE).

Equipe/COMHUPE:

Coordenadora: Lúcia Dantas

Jornalismo: Felipe Jannuzzi, Priscila Domingues

Programação visual: Caíque Nunes

Administrativo: Yves dos Santos

E-mail: comhupe@gmail.com